

Fundações Comunitárias: Dois casos de estudos na África

A Fundação Comunitária da Região Ocidental do Zimbábue

A fundação comunitária da região ocidental do Zimbábue (Western Region Foundation - WRF) foi iniciada em 1998 como uma organização independente e sem fins lucrativos, para atender ‘as necessidades críticas das comunidades locais carentes de recursos e melhorar a qualidade de vida da população rural em três províncias: Norte e Sul de Matabeleland e nas Midlands. Desde a sua criação, WRF já financiou 77 projetos, representando um total de \$US\$500,000.

Background

Mais de três milhões de pessoas vivem nessas três províncias ocidentais do Zimbábue, que são as províncias mais pobres do país, com setenta por cento da população vivendo em terras comunais degradadas. Esta região é caracterizada por extrema escassez de água, repetidas secas, constante insegurança criada pela falta de comida, tensões ambientais e inadequadas oportunidades econômicas. As comunidades da região dependem da cultura de subsistência e do estoque de produção para sobrevivência.

Como tudo começou

Nos últimos 16 anos, um movimento popular amplo de trabalho com comunidades rurais das áreas mais degradadas vem emergindo com o objetivo de satisfazer as necessidades básicas e melhorar os meios de vida da população, usando e expandindo a tradição de economias coletivas das comunidades do Zimbábue chamadas de qoqeleta. Estas comunidades agora procuram estabelecer uma base de financiamento permanente para financiar seus projetos de desenvolvimento comunitários em andamento ou futuros. O processo de construção da fundação vem sendo dirigido pela Organization of Rural Associations for Progress (ORAP), através de uma série progressiva de consultas amplas ‘as comunidades rurais, desde 1993. Como resultado, mais de 40,000 membros da comunidade contribuíram através do programa de poupança da ORAP durante esse período, plantando assim a semente de capital para o fundo patrimonial da Fundação. Apesar das doações totalizarem apenas \$5,000 USD, as contribuições deram aos membros da comunidade um senso de propriedade da fundação.

Por que uma fundação comunitária?

Essas comunidades da região ocidental sentem a necessidade de uma fonte sustentável de financiamento para as suas iniciativas porque, após anos fortalecendo sua organização social e sua capacidade de lançar programas e projetos comunitários, elas estão ansiosas para implementar um grande número de atividades criativas e inovadoras para combater uma ampla gama de problemas relativos ao desenvolvimento social e econômico e melhorar as condições de

suas comunidades. Entretanto, as comunidades precisam de doações ou empréstimos e assistência técnica para entrarem em ação.

Hoje, na região ocidental, existe uma grande variedade de atores comprometida em esforços para o desenvolvimento social e econômico, incluindo: o governo, as agências externas de desenvolvimento, ORAP, ONGs locais, grupos de igrejas e empresas, bem como organizações localizadas nas comunidades. Entretanto, cada uma dessas agências tem sua própria maneira de procurar resolver os problemas e estabelecer prioridades, o que torna difícil o trabalho integrado com as comunidades.

O que é preciso é encontrar uma maneira de facilitar a união de todas estas agências de fora com as comunidades em esforços co-financiados e co-desenvolvidos para o desenvolvimento local. Por isso, a fundação mobilizará recursos financeiros e assistência técnica para assegurar o uso efetivo dos recursos disponíveis para as iniciativas comunitárias, servindo como co-financiadora, corretora e construtora de parcerias entre as comunidades pobres e os agentes envolvidos no desenvolvimento da região.

Como a fundação comunitária funciona?

A WRF apóia o co-financiamento das iniciativas das comunidades através do processo de captação de recursos e criação de parcerias entre as comunidades e outros setores da sociedade. A fundação usa um processo que compreende de três etapas: (1) estimula e identifica iniciativas com base comunitárias para co-financiamento, (2) faz circular entre os potenciais parceiros idéias para iniciativas de parcerias comunitárias co-financiadas, (3) co-financia os planos.

A Fundação descobriu que, embora essas iniciativas estivessem tendo um impacto positivo na vida dos Zimbabuanos mais pobres, sem a criação da capacidade de pessoal através de treinamento, elas não garantem poder adequado para as comunidades levarem seus projetos à frente efetivamente. Então, depois da cerimônia de entrega de cada doação, WRF passou a conduzir treinamento (através de workshop) para ensinar os participantes como melhor administrar seus projetos.

Resultados alcançados

Em consultas com as comunidades, repartições governamentais, conselheiros dos distritos rurais e outros stakeholders chaves, WRF identificou cinco áreas de focos: educação e desenvolvimento, provisão de água, poder econômico da mulher, desenvolvimento e poder econômico dos jovens, HIV/AIDS e desenvolvimento. Desde o início, a WRF já patrocinou 77 projetos, um em cada área de foco, totalizando US\$500,000. A Fundação já adquiriu duas propriedades dentro de sua estratégia de administrar e captar novos recursos. Um prédio é usado para abrigar as operações da fundação e o outro está alugado.

“A fundação comunitária, a qual combina a administração das reservas da comunidade com uma especialização, para a construção das sociedades co-financiadas, ao nível das comunidades, é um elemento crítico para atender as necessidades das comunidades carentes”.

Inviolatta Moyo, Diretor Executivo: Western Region Foundation, Zimbabwe

Futuros desafios

O situação econômico atual, em consequência da seca e inflação (que atingiu 550%) está tendo um impacto negativo nas atividades de muitas instituições e organizações em Zimbábue, incluindo a WRF. Alguns doadores já cancelaram suas contribuições financeiras, o que gerou uma redução no número de doações que a Fundação pode fazer. O desafio maior da WRF será continuar atendendo as crescentes necessidades da comunidade local, em consequência da situação econômica local.

A Fundação Comunitária da Grande Rustenburg na África do Sul

Desde o seu início em 1997, a fundação comunitária de Rustenburg, na África do Sul, já criou doações no valor de US\$ 600,000 através do seu trabalho com o setor privado, doadores internacionais, e comunidades que a fundação representa. Nos últimos três anos, GRCF financiou 35 projetos, representando um total de US\$75,000.

Background

GRCF serve uma área geográfica do noroeste da África do Sul habitada por 1.2 milhão de pessoas. Oitenta por cento da população vive em áreas remotas da zona rural, que padecem da falta de eletricidade, água limpa, estradas e oportunidades de educação. Apesar do alto nível de desemprego, analfabetismo e pobreza, há uma fonte grande de riqueza na área representada, em particular, pelas duas maiores companhias de mineração de platina. Um dos desafios da GRCF foi estimular essas companhias a se comprometerem em ajudar a comunidade local, e buscar meios de direcionar um pouco do fundo para investimento social de suas companhias para apoiar serviços comunitários e a criação do desenvolvimento local sustentável.

Como tudo começou

Em 1997, um pequeno grupo de seis pessoas, incluindo Christine Delport, uma pessoa interessada em resolver os problemas de sua comunidade, e membros da diretoria do Rustenburg Community Development Centre, começou a buscar meios para assegurar recursos para o futuro, enquanto ainda existia uma explosão econômica na área, em consequência das minas de platina. Durante os dois anos seguintes, esse pequeno grupo conduziu pesquisas e criou uma parceria com a Southern African Grantmakers Association (SAGA). Naquela época, SAGA já discutia com um grupo de doadores estrangeiros a possibilidade de estabelecer uma fundação comunitária na África do Sul.

“Nós falamos com o pessoal da SAGA e outros três doadores internacionais, e fizemos também nossa própria pesquisa. Precisávamos ter a certeza de que a fundação comunitária não seria vista pelas outras organizações como competidora de recursos. Também tivemos de decidir o nome e local da nova organização. Decidimos preencher o vazio que nem o setor privado nem o governo podem alcançar, e mobilizar recursos locais para o desenvolvimento”.

Christine Delport: Diretora Executiva, GRC.

Por que uma fundação comunitária?

As eleições de 1994 na África do Sul deixaram um vazio na liderança do setor sem fins lucrativos quando muitos líderes da sociedade civil assumiram posições em empresas privadas ou governo. Em consequência, muitas organizações de fins não lucrativos que ofereciam serviços sociais faliram. As empresas e os doadores estrangeiros tiveram que apoiar o desenvolvimento social para aliviar as necessidades mais imediatas e evidentes da comunidade. Entretanto, houve pouco foco sobre a sustentabilidade dos programas e como resolver problemas de dependência. Era preciso criar o espírito comunitário e o capital social, ambos críticos na criação de uma nova democracia.

“Na África do Sul, as fundações comunitárias significam desenvolvimento social. A nossa fundação comunitária nasceu porque existia uma grande necessidade do desenvolvimento sustentável, e havia um interesse dentro da comunidade para criar soluções e agir para determinar seu próprio futuro”.

Christine Delpont: Diretora Executiva, GRCF.

Envolvimento da comunidade e dos grupos empresariais

Foi vital para a criação das fundações comunitárias que elas refletissem os interesses de uma comunidade ampla através da diretoria do conselho de administração da Fundação. De maneira a ser o mais inclusivo possível, GRFC convidou a comunidade e líderes de tribos, organizações, instituições e governos locais para várias conversações e cuidadosamente ouvir os diferentes pontos de vista. Em troca, a fundação promoveu a idéia da comunidade doar e a idéia de concentração de recursos através de uma fundação comunitária.

O envolvimento das empresas foi também crítico neste processo. O papel da GRCF foi, e continua sendo, o de intermediário, ligando as comunidades com as empresas, e criar parcerias com os setores público e privado. A total transparência e responsabilidade da GRCF são vitais para a criação de uma confiança mútua.

Resultados alcançados

A GRCF conseguiu realizar muitas coisas no período de três anos desde que começou a operar.

- GRCF apoiou 35 projetos, representando um total de US\$75,000, nas nove áreas de foco identificadas pela fundação: saúde, jovem, meio-ambiente, administração, criança, mulher, capital social e vitalidade da comunidade, esportes, artes e cultura, trauma e educação.
- Uma parte dos US\$600,000 doados, equivalente a US\$350,000, é para uso de fundos sem restrição, criado com o dinheiro inicial doado pela Fundação Ford (US\$ 250,000) e complementado com o dinheiro doado pelas companhias de mineração (US\$100,00). Essa parte da doação sem restrição pode ser usado para atender as outras necessidade da comunidade além das áreas de ataque já designada pela fundação.

- O total das doações tem sido também ampliado para vários fundos de doações que forem capitalizados por individual doadores privados e fundações de famílias. Na maioria das vezes, esses fundos são “designados” para áreas específicas de interesses, e.g., questões de saúde da criança.
- Em 2003, GRCF assegurou uma quantia de US\$ 2 milhões das companhias de mineração para estabelecer uma base de financiamento permanente para financiar os custos operacionais da fundação e garantir a sua estabilidade financeira. Este fundo ainda não está incluído nas doações totais porque ele será recebido em incrementos nos próximos cinco anos.

Futuros desafios

A GRCF aspira ser uma instituição comunitária permanente, e continuar servindo a população da área de Rustenburg no longo prazo. Algumas mudanças importantes na política atual poderiam ajudar GRCF e outras fundações comunitárias na África a causar maior impacto e avançar o processo de desenvolvimento sustentável.

- Criar **uma política de incentivo e impostos** para incentivar as pessoas a doarem, bem como o setor privado e os grandes doadores a contribuírem para os fundos de doação permanente.
- Ajudar a **mudar o paradigma** das políticas do setor de Associações, a qual atualmente proíbem muitas empresas de fazerem contribuições para fundos de doação permanente.

Fundações Comunitárias são organizações chaves que podem criar um espírito comunitário e motivar a comunidade a doar e desenvolver uma filantropia organizada entre pessoas comuns e atores do setor empresarial.

Christine Delpot: Diretora Executiva, GRCF

Traduzido por Magali Bastos, Synergos Institute, N.Y.